

# Google nega que busca IA foi feita para manter usuários longe de sites

Cientista da empresa alega que as mudanças recentes seguem o mesmo espírito: permitir que as pessoas façam a pergunta “que está na cabeça”

O Google nunca otimizou a busca para “prender” as pessoas em suas páginas e sempre priorizou ajudar o usuário a encontrar o que procura, disse Pandu Nayak, cientista-chefe de busca do Google. A declaração veio após uma pergunta sobre a ideia de que a nova experiência com IA (inteligência artificial) pode fazer o público passar mais tempo no buscador, fazendo com que as pessoas acessem menos os autores da informação, como sites jornalísticos. Nayak afirmou que a lógica do produto segue outra direção.

“Nós nunca tivemos como métrica manter as pessoas na busca. Isso nunca foi otimizado para isso. Nós sempre otimizamos para ajudar os usuários a conseguir o que eles querem”, disse.

Segundo ele, as mudanças recentes seguem esse mesmo espírito: permitir que as pessoas façam a pergunta “que está na cabeça”. A partir disso, elas podem fazer questionamentos adicionais para esclarecer pontos e se aprofundar no assunto. Na sequência, Nayak disse que o Google “acredita muito” no ecossistema da web e que vê na internet uma “riqueza” própria, por ser um espaço em que as pessoas publicam e se conectam com outras.

“De todas as empresas de tecnologia, o Google, mais do que qualquer outra, acredita muito no ecossistema da web. Pessoalmente, acredito no ecossistema da web, e o Google também, porque acho que a web tem uma certa riqueza que ninguém mais tem. É o local onde as pessoas podem vir e dizer coisas. As pessoas querem se conectar com pessoas”, afirmou Nayak.

O cientista-chefe diz que o Google envia bilhões de cliques todos os dias para sites. Ele ainda afirma que a plataforma tem testado diversas formas para destacar as fontes utilizadas nas respostas geradas por IA, como links laterais, grupos de links ou mesmo destaques das notícias em buscas. Para ele, o objetivo é que o usuário comece pela resposta e, em seguida, use os links exibidos para se aprofundar.

“Nós fazemos um grande



Pandu Nayak, cientista-chefe de busca do Google

esforço para destacar os links que são usados na construção dessas respostas. Estamos ativamente experimentando diferentes formas de trazer esses links à tona”, afirma.

O Google é investigado na Europa e no Brasil pelo uso de respostas de IA. Por aqui, o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) quer entender o impacto no tráfego e na receita de veículos na Visão Geral de IA (quando são exibidas respostas de IA) e Modo IA (quando são exibidas respostas a perguntas complexas). Na Comissão Europeia, a empresa é acusada de vantagem competitiva desleal (ao usar conteúdo de terceiros para melhorar seus próprios produtos sem nenhuma compensação) e impacto nos editores (ao reduzir tráfego de sites).

## CHATGPT E BUSCA AGÊNTICA

Questionado se a popularidade do ChatGPT influenciou o Google, o executivo diz que usava IA há anos nos “bastidores” e que o diferencial da OpenAI foi trazer isso ao público. Ele cita que o Google usou inteligência artificial no RankBrain, um algoritmo que ajuda a entender a intenção da busca, e o Bert, um sistema especialista em contexto, que ajuda a entender estruturas de frases dois sistemas que ajudam a compreender o que as pessoas querem encontrar. A equipe de pesquisa do Google foi ainda responsável pela arquitetura “transformer”, que é a base dos LLMs (Grandes Modelos de Linguagem) por trás

dos principais chatbots de IA do mundo.

O que realmente veio ‘para a frente’ [para o público] foi a IA generativa. Pegamos o que há de mais moderno e trouxemos para a busca para nossos usuários. Nosso foco realmente é ajudar os usuários a receber informações relevantes e de alta qualidade de volta quando usarem a busca. Pandu Nayak

Mesmo chefe da área de busca, o executivo diz que ainda se surpreende com os recursos. Ele afirmou, por exemplo, que se interessa por exploração espacial antes do Google, trabalhou na Nasa desenvolvendo um sistema de IA para controlar espaçonaves remotamente. Recentemente, ele foi pesquisador sobre o tema e a busca perguntou se ele queria ser avisado quando saíssem novas informações sobre o tema.

“Achei fascinante a busca ter me perguntado para configurar um agente de informação para me atualizar sobre o tema”, disse Nayak.

Apresentado durante o Google I/O, evento para desenvolvedores do Google em maio, o recurso de busca agêntica ainda não está disponível no Brasil. Apesar do nome “complexo”, é literalmente quando a busca realiza tarefas por você. Além de agentes de informação (como o que permite configurar um lembrete sobre um assunto), o sistema pode, por exemplo, fazer reservas de restaurante em seu nome e até realizar compras por você. Por enquanto, esses sistemas estão disponíveis majoritariamente nos Estados Unidos.



JOSÉ MILAGRE  
Facebook.com/drjosemilagre  
Instagram.com/drjosemilagre  
Youtube.com/josemilagre

## WhatsApp ganha nome de usuário: mais privacidade ou novos riscos?

O WhatsApp iniciou a liberação da reserva de nomes de usuário (usernames), uma das mudanças mais aguardadas dos últimos anos. A novidade permitirá que as pessoas conversem sem precisar divulgar o número de telefone, aproximando o aplicativo de plataformas como Telegram, Instagram e Discord. A funcionalidade será disponibilizada gradualmente nos próximos meses e promete trazer mais privacidade aos usuários.

### O que muda na prática?

Até hoje, o número de telefone era a principal forma de identificação no WhatsApp. Com os usernames, cada usuário poderá escolher um identificador único para compartilhar seus contatos, preservando o número em novas conversas.

Na prática, isso significa que será possível iniciar uma conversa utilizando apenas o nome de usuário, sem revelar uma informação pessoal que, muitas vezes, acaba sendo utilizada em golpes, tentativas de fraude e engenharia social. A conta continuará vinculada ao número de telefone, mas ele deixará de ser a única “porta de entrada” para novos contatos.

### Mais privacidade... mas não anonimato

Uma dúvida comum é imaginar que o WhatsApp passará a funcionar de forma anônima, mas não é bem assim. O username aumenta a privacidade porque reduz a necessidade de compartilhar o número de telefone com desconhecidos. Porém, o usuário continua sujeito às regras da plataforma, às medidas de segurança e às hipóteses legais de identificação quando necessário.

Além disso, quem já possui seu número salvo na agenda continuará visualizando normalmente suas informações. A novidade protege principalmente novos contatos, e não substitui outras configurações de privacidade já existentes.

### Golpes também podem evoluir

Toda novidade tecnológica costuma ser acompanhada por novas tentativas de fraude, e com os nomes de usuários, não deve ser diferente.

Criminosos podem tentar criar nomes muito parecidos com empresas, profissionais conhecidos ou pessoas públicas para aplicar golpes de identidade. Por isso, o WhatsApp informou que adotará medidas para evitar nomes duplicados, impedir tentativas automatizadas de descoberta de usuários e reservar identificadores de figuras públicas. Ainda assim, a atenção do usuário continuará sendo fundamental.

### Vale a pena utilizar?

Do ponto de vista da privacidade, a novidade representa um avanço importante. Compartilhar um username é muito menos invasivo do que divulgar um número de telefone, especialmente em vendas online, grupos públicos, eventos, redes sociais ou contatos profissionais.

No entanto, como toda ferramenta, a segurança dependerá do uso consciente. Continuar utilizando autenticação em duas etapas, verificar a identidade de quem entra em contato e desconfiar de pedidos incomuns continuará sendo indispensável.

A tecnologia evolui para proteger a privacidade, mas nenhum recurso substitui a atenção do próprio usuário.

### José Milagre

Colunista de tecnologia & inovação do JC, especialista em direito e tecnologia, sociedade e segurança digital, perito em informática, diretor do Instituto de Defesa do Cidadão na Internet (IDCI), Mestre e doutorando pela Unesp. Escreve aos domingos no JC.

Envie suas dúvidas, eventos e iniciativas na área de tecnologia, segurança, startups e inovação e comentários para [consultor@josemilagre.com.br](mailto:consultor@josemilagre.com.br)